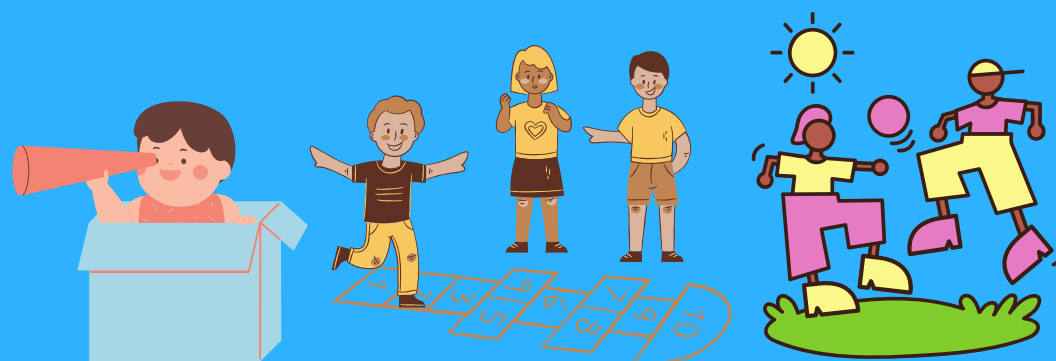




Educar crianças: Reflexões sobre estratégias educativas parentais



Cristian Nunes Rodrigues
Elenise Abreu Coelho
Taís Barcellos de Pellegrini
Suane Pastoriza Faraj
Naiana Dapieve Patias,
(Autores)



**Cristian Nunes Rodrigues
Elenise Abreu Coelho
Taís Barcellos de Pellegrini
Suane Pastoriza Faraj
Naiana Dapieve Patias,
(Autores)**

E26 Educar crianças [recurso eletrônico] : reflexões sobre estratégias educativas parentais / Cristian Nunes Rodrigues ... [et al.] ; [orientação e revisão Naiana Dapieve Patias]. – Santa Maria, RS : UFSM, PPGP, NEDEFE, 2020.
1 e-book : il.

1. Psicologia infantil 2. Psicologia educacional 3. Crianças – Práticas educativas parentais 4. Palmada I. Rodrigues, Cristian Nunes II. Patias, Naiana Dapieve

CDU 159.922.7
37.015.3

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

Como citar: Nunes, R. C., Coelho, E. A., Pellegrini, T. B., Faraj, S. P., & Patias, N. D. (2020). Educar crianças: Reflexões sobre estratégias educativas parentais. Santa Maria, RS, UFSM.

Apresentação

Esse material faz parte do projeto de extensão "Capacitação para pais e/ou cuidadores para educação não-coercitiva" sob registro 053586, do Núcleo de Estudos em contextos de desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O intuito não é esgotar as reflexões sobre o tema, nem sugerir "receitas" para educar crianças. Há uma diversidade de aspectos sociais, culturais, econômicos, históricos e individuais, os quais influenciam a educação dos filhos. Cada família é única!

Sendo assim, os conteúdos presentes na cartilha estão amparados no conhecimento científico produzido sobre as estratégias educativas parentais e nas reflexões realizadas nos encontros semanais, em grupo, com mães de crianças de 5 a 12 anos. Os encontros com as mães tiveram frequência semanal, com duração de 1 hora e meia e foram realizados de maneira online durante a pandemia da COVID-19.

Desejamos ótimas reflexões!

Realização:



Texto e design

Cristian Nunes Rodrigues, Graduando em Psicologia (Bolsista FIEX/UFSM)

Elenise Abreu Coelho, Mestranda em Psicologia (Bolsista CAPES)

Taís Barcellos de Pellegrini, Doutoranda em Psicologia (UFSM)

Suane Pastoriza Faraj, Doutoranda em Psicologia (UFSM)

Orientação e revisão

Dra. Naiana Dapieve Patias, Orientadora do projeto, Coordenadora NEDEFE/UFSM.





Na atual situação de pandemia da COVID-19, é comum termos sentimentos e emoções negativas, como medo, tristeza, insegurança, além de ansiedade e estresse. O excesso de notícias sobre a pandemia, a mudança de rotina, o distanciamento físico e o ensino remoto, podem aumentar ou prolongar esse desconforto emocional e prejudicar a relação dos pais com os filhos.

Dar conta das atividades domésticas, da família, do trabalho e da escola pode não ser uma tarefa fácil. **Aliás, educar não é uma tarefa fácil.** Por isso, criamos este material que poderá ajudar pais, mães e outros cuidadores, com algumas estratégias de educação para melhorar a relação com seus filhos!



Você sabia que podemos mudar comportamentos das crianças modificando nossa forma de relação com elas?



Felizmente, a Psicologia acumulou um sólido conjunto de conhecimentos sobre como podemos lidar com as situações difíceis do dia a dia na interação com nossos filhos.



Veja bem:

➔ O comportamento de seu filho é moldado a partir de fatores genéticos herdados dos pais, mas é na relação com as pessoas e na interação com o ambiente que aprendem a agir, a se comportar;

➔ Práticas educativas parentais são estratégias que pais, mães e outros cuidadores utilizam para modificar comportamentos que consideram indesejáveis ou inadequados e manter comportamentos desejáveis ou adequados;

➔ Práticas educativas positivas envolvem monitoria, afeto, atenção, regras e limites, estímulo à autonomia e reforço de comportamentos desejados como, por exemplo, o elogio.





As regras fazem parte da educação...

A regra é um importante organizador;
Ela orienta sobre o que é permitido fazer e o que não é;
As regras também permitem que crianças compreendam as consequências de um determinado comportamento;
Cada família possui suas regras, considerando seu contexto social, cultural...

Algumas estratégias...



A criança deve saber o motivo da existência da regra e sua importância.

Forneça orientações sobre o que precisa ser feito, quando, como e por quê.

Seja consistente! Combine as regras antecipadamente e mantenha o combinado!

É preciso haver clareza sobre o que pode e o que não pode ser negociado.

Forneça uma instrução de cada vez, de forma clara, simples e objetiva.

Fique por perto e supervisione de forma amigável, não controladora.

Uma rotina com horários definidos auxilia na organização da criança.

Limite o uso da tecnologia.
A exposição prolongada compromete a rotina da família e prejudica o desempenho escolar.

As crianças também aprendem pelos modelos. Você sabia que é um modelo importante para seu filho?

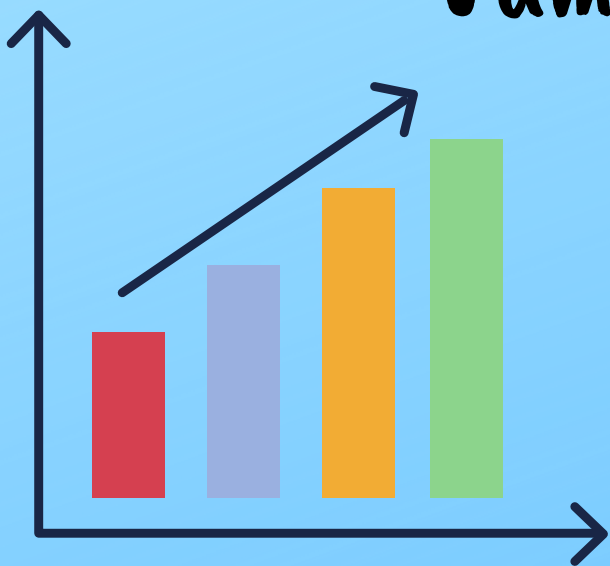


E a palmada???



A palmada é percebida, por muitas mães e pais, como uma "estratégia educativa" eficaz. Atualmente, nós sabemos que a palmada, além de causar dor física, prejudica o relacionamento com as crianças e produz sentimentos de medo e raiva. Bater nos filhos, além de ser prejudicial, é considerada uma forma de violência....

Vamos aos estudos sobre o assunto...



Crianças que levam palmadas tendem a repetir o comportamento em outros ambientes, como na escola!

(Weber, Viezzer & Branderburg, 2004).

A palmada ensina que provocar dor física (bater) é uma maneira de resolver problemas!
(Azevedo & Guerra, 2001).

Um estudo realizado com mães de crianças pré-escolares, indicou que mais de 53% utilizou a punição física na educação de seus filhos
(Altschul, Lee, & Gershoff, 2016).

A palmada é considerada uma violência praticada contra crianças e adolescentes

(Ministério dos Direitos Humanos, 2020)



Se palmada não é uma boa estratégia pra educar, o que pais e mães podem fazer?



Retomar combinados e regras



Explicar as consequências do comportamento indesejado



Dar alternativas para reparar o dano



Falar sobre suas expectativas e como se sentem diante do comportamento indesejado



Estabelecer pequenas recompensas após a finalização de cada tarefa: um abraço, um beijo, brincar com a criança...



Ajudar a criança a se acalmar e escutar o que ela sente.



Incentivar o diálogo! Mostre que você se importa com seu filho!





O diálogo e a empatia são importantes para a expressão de sentimentos...

Não ignore o que seu filho sente...

O elogio na educação reforça a autoestima da criança.

Dê atenção ao que a criança sente! Escute, pergunte, converse...

Expresse aceitação pelo sentimento do seu filho.

Expressar seus sentimentos e reconhecer os erros, fazem parte do processo!

Ame seu filho como ele é, independente do seu comportamento!

Os erros fazem parte do aprendizado seu e do seu filho.

Você é um modelo muito especial para seu filho!

Tenham momentos juntos. É importante para a relação de vocês!

Expresse os seus sentimentos... "Estou chateada, preciso de um tempo", "Desculpa filho, errei".





Lembre-se:

Educar não é tarefa fácil!

Educar exige tempo, paciência...

Seja gentil com você, errar faz parte do processo de aprendizagem!

Peça ajuda! Aproveite sua rede de apoio social, emocional... avós, avôs, tios, tias, vizinhos...

Aproveite o tempo que você pode estar com seu filho;

Estimule o brincar e brinque junto!



BÔNUS:

O elogio na educação!

O elogio é um importante reforçador da autoestima da criança.

Como utilizá-lo?

Elogie o processo para alcançar o objetivo desejado, não apenas o resultado;

Elogie os comportamentos desejados;

Lembre de elogiar também quando outras pessoas estiverem por perto;

Elogie de forma sincera!



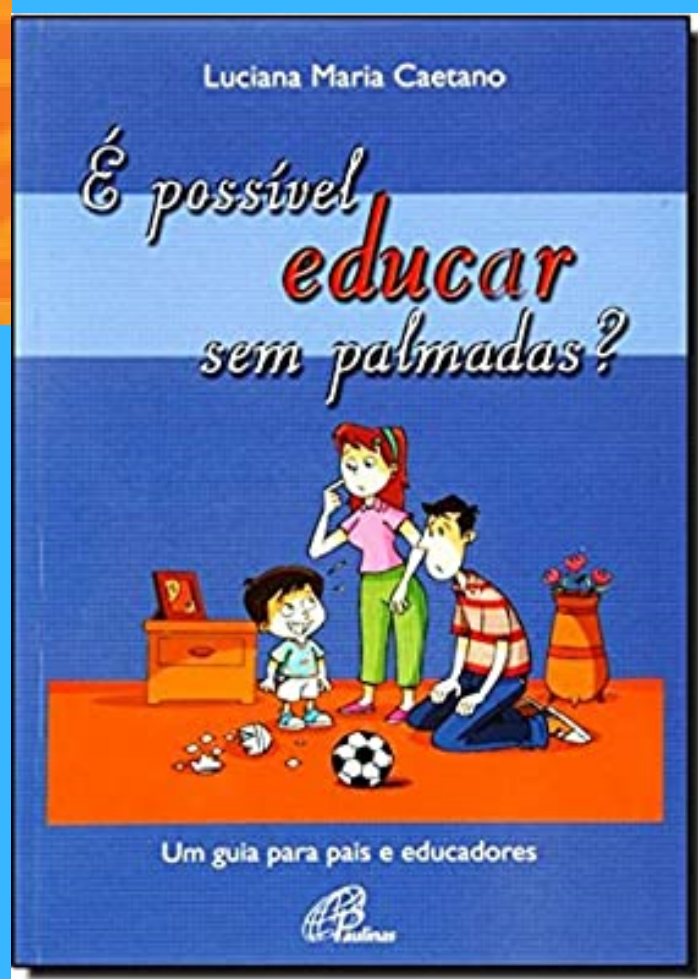
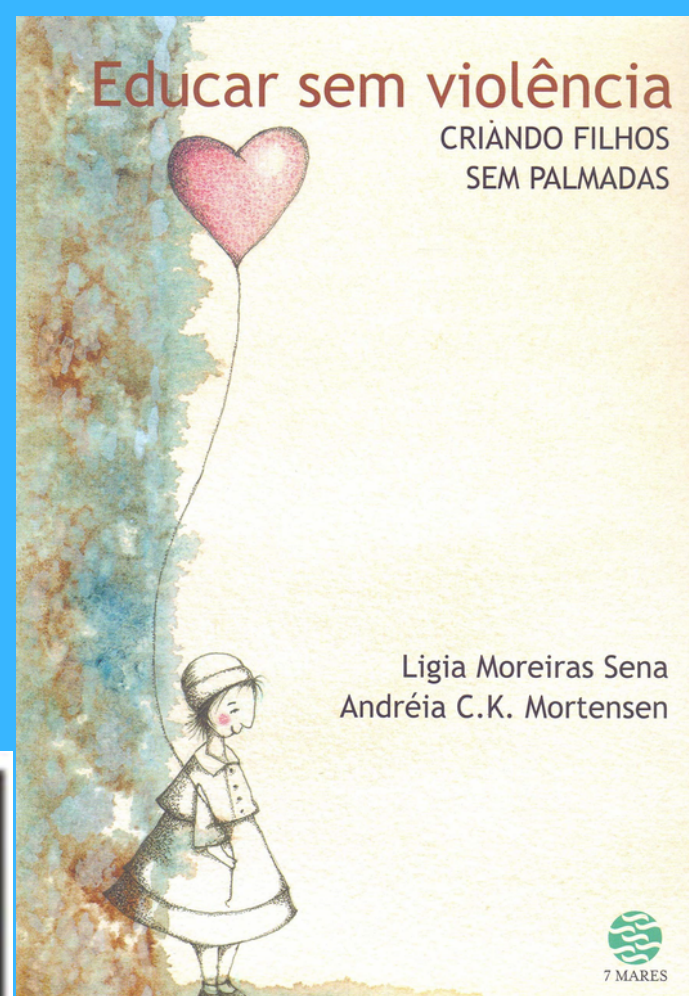
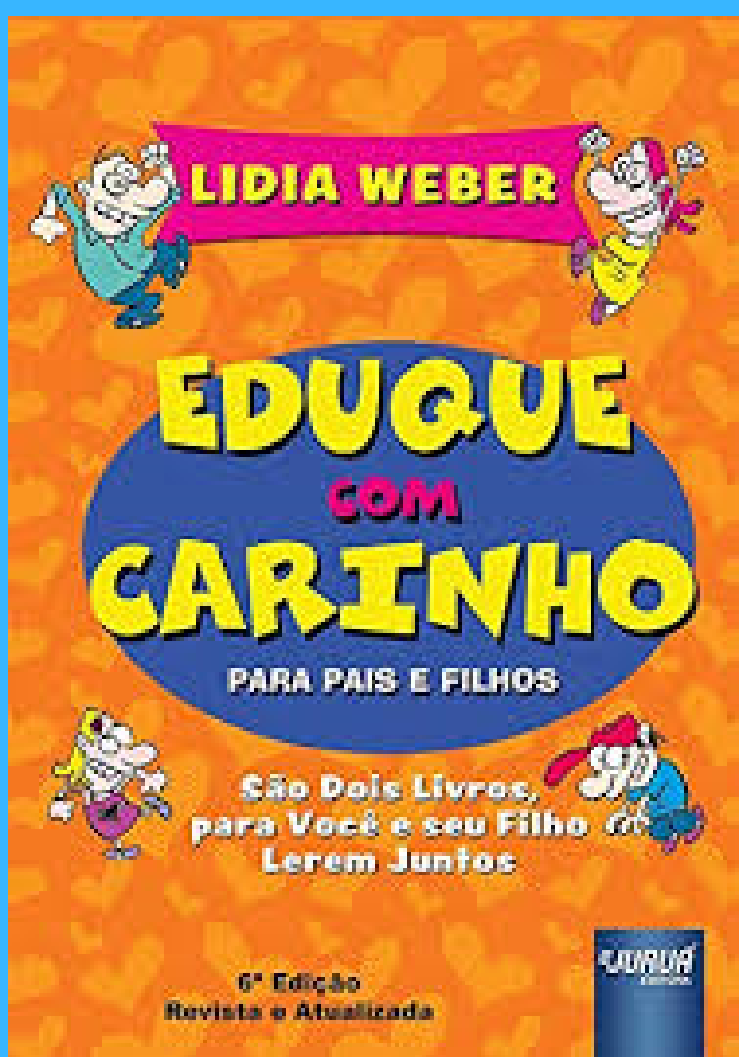
Referências consultadas:

- Adele Faber e Elaine Mazlish (2003). *Como falar para seu filho ouvir e como ouvir para seu filho falar*. São Paulo. Summus.
- Altschul, I., Lee, S. J., & Gershoff, E. T. (2016). Hugs, not hits: Warmth and spanking as predictors of child social competence. *Journal of Marriage and Family*, 78(3), 695-714.
- Alvarenga, P., & Piccinini, C. (2001). Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14, 449-460.
- Araújo, G. B., & Sperb, T. M. (2009). Crianças e a construção de limites: Narrativas de mães e professoras. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 185-194.
- Azevedo, M. A., & Guerra, V. N. (2001). *Mania de bater*. São Paulo: Iglu.
- Couto, E, S; Couto, E, S; Cruz, I, M, P. (2020). Fique em casa: Educação na pandemia da COVID-19. *Educação: interfaces Científicas*, 8(3), 200-217.
- Gomide, P. I. C., Pinheiro, D. P. N., Sabbag, G. M., & Salvo, C. G. (2005). Correlação entre práticas educativas, estresse, depressão e habilidades sociais. *Psico-USF*, 10(2), 169-178.
- United Nations Children's Fund. (2017). *A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents*. UNICEF, New York. Recuperado de: https://www.unicef.org/publications/files/Violence_in_the_lives_of_children_and_adolescents.pdf.
- Weber, Lidia Natalia Dobrianskyj, Viezzer, Ana Paula, & Brandenburg, Olivia Justen. (2004). O uso de palmadas e surras como prática educativa. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(2), 227-237
- Weber, Lidia. (2012). *Eduque com carinho: para crianças*. 4a ed. Curitiba: Juruá.



NEDEFE

Para saber mais, temos algumas dicas de leitura..



Siga o grupo NEDEFE/UFSM nas redes sociais!



Instagram: https://www.instagram.com/nedefe_ufsm/



Facebook: <https://www.facebook.com/nedefeuufsm>

Site grupo NEDEFE: <https://www.ufsm.br/grupos/nedefe>

